

Territorialidades e conflitos: as representações sociais da Praia de Iracema na mídia impressa em Fortaleza-CE

Jessica Mesquita Barbosa ¹

RESUMO

O litoral fortalezense é marcado por diferentes configurações espaciais e sociais. A praia que talvez mais tenha representatividade no imaginário e cotidiano da população da cidade é a Praia de Iracema, reconhecida nacionalmente como ponto turístico, espaços de lazer e balneabilidade e programação cultural efervescente. A configuração territorial passou por diversas modificações desde o início do século XX, sendo impulsionadas a partir da década de 1960 a partir de políticas públicas e privadas de ocupação e produção do espaço. Dessa forma, diversos grupos sociais surgem e conflituam, produzindo diversas territorialidades dentro de um mesmo bairro. Toda essa configuração confunde-se com a história de Fortaleza, sendo ela um reflexo da heterogeneidade de sua população. A partir da análise regressiva-progressiva, analisamos as mudanças estruturais e sociais bairro e seus conflitos, tendo como procedimento metodológico a análise de hemerotecas de jornais em circulação na capital do Ceará, no período de 1960 e 2005.

Palavras-chave: Litoral, Territórios Litorâneos, Jornal, Pesquisa bibliográfica, Hemerotecas.

ABSTRACT

The coastline of Fortaleza is marked by different spatial and social configurations. The beach that is perhaps most representative in the imagination and daily life of the city's population is Praia de Iracema, which is nationally recognized as a tourist attraction, leisure and bathing space and an effervescent cultural program. The territorial configuration has undergone a number of changes since the beginning of the 20th century, with public and private policies for the occupation and production of space being pushed forward from the 1960s onwards. As a result, various social groups have emerged and clashed, producing different territorialities within the same neighborhood. This whole configuration is intertwined with the history of Fortaleza, reflecting the heterogeneity of its population. Based on a regressive-progressive analysis, we analyzed the structural and social changes in the neighborhood and its conflicts, using as a methodological procedure the analysis of newspaper libraries circulating in the capital of Ceará between 1960 and 2005.

Keywords: Coast, Coastal Territories, Newspaper, Bibliographical research, Newspaper libraries.

INTRODUÇÃO

O litoral é um espaço múltiplo nas mais diferentes esferas, seja na social ou na ambiental. No Brasil, o veraneio se tornou, depois dos anos 1920, um dos principais

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, jessica.barbosa@aluno.uece.br;

Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

alternativas à ocupação das praias, afastando as antigas narrativas de espaço impróprio. No Ceará, durante o século XX, uma das praias que mais mudou sua dinâmica urbana foi a Praia de Iracema (BEZERRA, 2016; DANTAS 2011), sendo incorporada pela iniciativa pública e privada como porta de entrada para o turismo no estado do Ceará (BARBOSA, PAULA, 2020).

Alguns programas governamentais como o PRODETUR I e II e PRODETUR/NE foram fundamentais para inserir a cidade de Fortaleza e o bairro da Praia de Iracema em um contexto de marketing turístico, possibilitando uma projeção nacional e até global. Desse modo, suas diversas territorializações passam a ser perceptíveis, reverberando conflitos de interesses de diferentes grupos sociais.

O presente trabalho discute as diferentes atividades e funções pelas quais a praia de Iracema passou no decorrer do século XX, mais precisamente entre a década de 1960 e início dos anos 2000. O recorte temporal se dá devido a opulência cultural, econômica e política que o bairro passou durante esse período. Nesse caso, optamos por fazer uma pesquisa em hemeerotecas, tendo como principal o jornal O Povo, que tem grande influência e notoriedade no estado e por ser o mais antigo em circulação.

METODOLOGIA

O presente trabalho versa no campo da Geografia do Litoral, pensando em uma abordagem de holística dimensões sociais da orla. Também há uma contribuição da Geografia Urbana, tendo em vista que o bairro Praia de Iracema foi modificado a partir de requalificações urbanísticas voltadas a uma lógica de mercado capitalista. Assim, a praia de torna um meio também de lucro, sendo apropriada a partir de interesses pessoais e públicos.

Partindo da metodologia regressiva-progressiva de Henri Lefebvre (1978), discutiremos as diferentes apropriações pelas quais o bairro passou. Se faz importante o uso do método nesse contexto, pois sua operacionalização está “afim de compreender as formas presentes inteiradas as relações precedentes e ao devir do espaço através de uma descrição profunda e crítica da realidade” (BARROS, 2018, p. 112). Nesse sentido,

O método incentiva à compreensão da complexa coexistência de tempos históricos nos corpos tanto dos seres humanos quanto das edificações e equipamentos urbanos; favorece o reconhecimento da dimensão histórica das contradições sociais implícitas no uso de ruas e praças públicas; evidencia diferenças históricas em/entre cidades que são apreensíveis no nível da prática espacial dos pedestres nos espaços públicos urbanos; ressalta a relevância conceitual crítica do tempo histórico na reflexão contemporânea sobre a produção do espaço urbano (FREHSE, 2015, p. 73).

O procedimento metodológico aplicado ao método e ao recorte espacial foi a pesquisa de notícias de hemerotecas coletadas no Jornal O Povo, um expressivo meio de comunicação do estado do Ceará.

O recorte temporal foi entre os anos de 1960 a 2005. Foram analisadas notícias que tinham como temática o uso público e privado da Praia de Iracema, mais precisamente os fenômenos sociais e intervenções estruturais que ocorriam no bairro. Também foram consideradas suas repercussões na estrutura física e natural da praia. Assim, foi possível analisar como se deu o processo de uso do território a partir dos seus agentes modificadores e analisar quais são essas diversas territorializações.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para falar de território é imprescindível citar o geógrafo Milton Santos, que entende o território como sendo aquele que congrega diversas ações sociais em uma delimitação espacial, tendo também um forte papel e sendo um resultado de identificação e do exercício do ser.

O território não é apenas um conjunto de sistemas naturais e um sistema de coisas superpostas; o território tem que ser entendido como *território usado*, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer a aquilo nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar de residência, das trocas materiais e espirituais e dos exercícios de vida (SANTOS, 1999, p. 14).

O território é o lugar “das redes de circulação-comunicação, das relações de poder (ações políticas), das atividades produtivas, das representações simbólicas e das malhas” (SAQUET, p. 79, 2009).

A territorialização é resultado e condição dos processos sociais e espaciais, significa movimento histórico e relacional. Sendo multidimensional, pode ser detalhada através das desigualdades e das diferenças e, sendo unitária, através das identidades. (SAQUET, p. 83, 2009).

Nesse sentido, Haesbaert (2009) nos convida a discutir para além do “o que é território?”, observando, no contexto pós-colonial de aglomerados humanos precarizados, que a retenção ou contensão de territórios não permite o acesso permanente a eles, e consequentemente não é possível saber a fronteira, seu início e seu fim, o legal e o ilegal. Nessa mesma abordagem também caminha Agamben (2002).

Segundo Souza (2009), Lefebvre afirma que o ser humano reproduz e produz o espaço e suas contradições e particularidades, influenciando nos processos sociais futuros, além deste ser regido por uma cotidianidade moderna que tem seus hábitos e programação voltadas a produção e ao consumo, seguindo padrões que o capitalismo impõe.

Para entender essa relação entre a produção e a reprodução, é importante lembrar-se de uma tríade lefebvriana citada por Alves (2019), no caso, o concebido/percebido/vivido. O concebido, no caso, é o espaço planejado, instituído e cheio de normas técnicas, normatizando o que os moradores das cidades são permitidos ou não a fazer; o espaço vivido é o que não se enquadra às normas do espaço, ou seja, que são usados de forma “subversiva”; já o espaço percebido, que seria relativo à prática social, que tem relação com a realidade cotidiana e a realidade urbana, ou seja, o uso do tempo e os caminhos que o levam a ser usado no trabalho ou no tempo livre.

Nesse sentido, se faz pertinente o estudo do litoral, principalmente no que tange ao contexto cearense. Nesse sentido, se faz pertinente a leitura de alguns trabalhos, como os de Dantas (2009, 2011, 2017), Pereira (2016) e Paula (2012). Mais especificamente sobre a o foco do trabalho, que no caso é a Praia de Iracema, é importante visitar e revisitar as pesquisas de Bezerra (2008, 2016), Barbosa e Paula (2021), Brasil Júnior (2020) e Vasconcelos (2015). Em relação a pesquisa documental, foi feita pesquisa entre os jornais da década de 1960 e 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o fim do século XIX, a Praia de Iracema, que também já fora conhecida como Prainha, Praia dos Amores, Praia dos Peixes, dentre outras denominações, já foi território portuário, da pesca, do veraneio, dos esportes, do lazer e de outras várias funções urbanas (DANTAS, 2011). A Praia de Iracema, assim como outras praias urbanas brasileiras, passa a ter um notório destaque no cenário social a partir da primeira década do século XX, a partir da disseminação do discurso de higienista e terapêuticos do mar (BARBOSA e PAULA, 2021).

No caso específico dessa praia, sua popularidade aumenta no decorrer da primeira metade do século, sendo abraçada tanto pela população mais abastada, que a utilizava como espaço de veraneio como por grupos mais populares. Apesar dos restaurantes e bares ter contribuído para a fama boêmia da praia, o Estoril, notório espaço cultural do bairro, ganha grande representatividade nesse contexto por “abrigar” os intelectuais da época, como escritores, jornalistas e universitários.

Em 1964 foi instaurada a ditadura militar no Brasil e o lugar se torna, ao longo de todo o regime, o espaço de refúgio para eles discutirem as resistências em relação às perseguições aos quais sofriam. Essa apropriação política do espaço se endossa nas duas décadas seguintes quando, conforme Evangelista (2013), a classe média universitária se apropria do local

enquanto reduto político. Nesse momento, a praia também fica conhecida como Praia dos Amores por também atrair os casais para contemplar o pôr-do-sol.

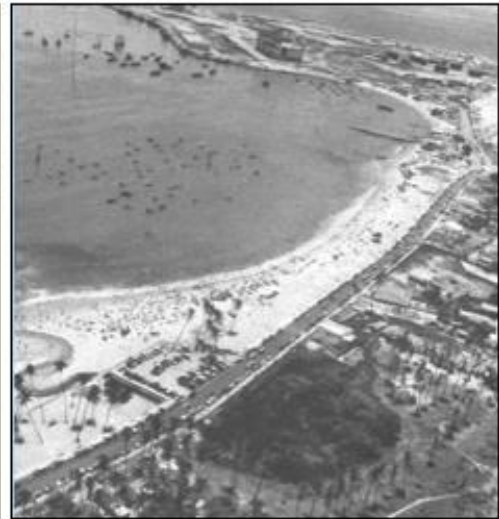
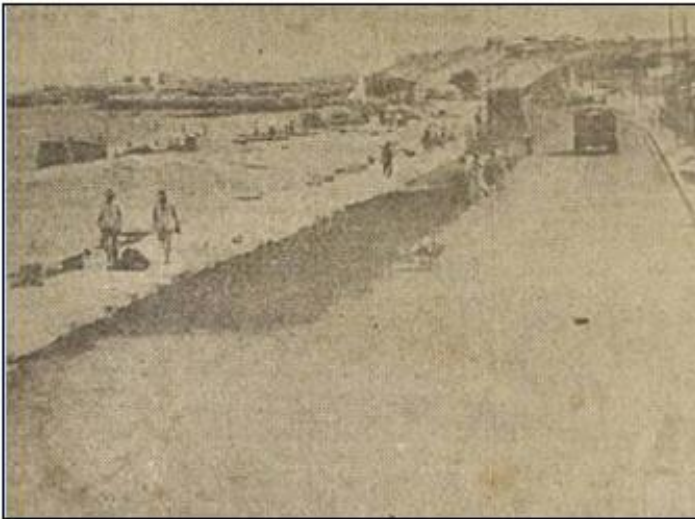
Nota-se então que há uma mudança paulatina dos hábitos e frequentadores da Praia de Iracema. Mudanças estruturais começam a serem feitas com maior constância de forma a estabelecer uma infraestrutura capaz de comportar o número cada vez maior de pessoas que passam a se utilizar do local.

Assim, ainda na década de 1960, a construção da Avenida Beira-Mar se constitui como uma das primeiras ações de cunho público, voltados à implantação dessa infraestrutura voltada à modernização e urbanização do litoral e uma forma de potencializá-lo economicamente. Segundo Montenegro e Simões (2019), a partir desse momento, a Praia de Iracema vira alvo de disputa entre os poderes municipais e estaduais que buscavam tornar a Praia de Iracema uma “vitrine” de cada gestão.

Nesse contexto, Vasconcelos (2015) observa que o período de construção da Avenida Beira-Mar (Figura 1) que teve início em 1963 se contextualiza, do ponto de vista político, com o regime militar e seu projeto nacional desenvolvimentista. Além de haver um forte apelo industrial, também havia uma intenção por parte do governo federal da época em investir no litoral enquanto espaço turístico, ampliando investimentos também no aeroporto de Fortaleza, nas estradas e incentivos ao mercado hoteleiro. A nível local, o estado era governado por Virgílio Távora (1963-1966) e como prefeito Manuel Cordeiro Neto (1959-1963), representantes da ideologia da modernidade.



Figura 1 - Manchete no Jornal O povo dia 23/09/1960 sobre a construção da Avenida Beira-Mar e sua obra



Fonte: O Povo *apud* Vasconcelos, 2015; Saboia, 2010.

É importante lembrar que essas obras em relação ao local foram lembradas no Plano Diretor de Fortaleza de 1963 elaborado pelo urbanista Hélio Modesto. Conforme Muniz (2006), era previsto no documento a implantação ou alargamento de avenidas como a José Bastos, a Beira-Mar e Leste-Oeste. Ainda segundo a autora, havia a intenção de implementação do parque-avenida Beira-Mar, que não foi implementado. Também havia a intenção de centros cívicos ligando o bairro Centro à Praia de Iracema e implementação de parque de feiras e eventos na praia, o que também não foi concretizado nos vinte anos de vigência do documento. Apenas a implementação e da Avenida Beira-Mar foi efetivada.

A sua construção foi “considerada um marco evolutivo no processo de consolidação do litoral como espaço de lazer, moradia e investimento. Essa obra também veio disciplinar a construção de edifícios na sua adjacência” (PAULA, 2012, p. 234). Dessa forma, a Praia de Iracema de molda aos traços urbanizados de Fortaleza, que com o passar do tempo, expande

sua influência metropolitana para além do bairro Centro e se expande para a região leste da cidade e atrai cada vez mais frequentadores

Nesse viés, os bairros Meireles e Mucuripe também passam por um processo urbanístico pela ligação da Avenida Beira-Mar com o bairro vizinho e por todo o cenário de valorização do litoral. Há além da firmação de casas e prédios residências, a proliferação de estabelecimentos como prédios comerciais e clubes.

Havia ainda o esforço de frear a erosão que ainda se colocava como um empecilho ao desenvolvimento infra estrutural e urbano da Praia de Iracema. Nesse sentido, foram construídos mais espigões para que barrassem a erosão que atingia principalmente o litoral oeste da cidade. Conforme Diniz et. al (2007), a partir de 1969 foram construídos 11 espigões, estendendo-se da Praia de Iracema à foz do rio Ceará, na região oeste da cidade.

Nesse quadro, Dantas (2011) afirma que nos anos 1970, há a ocupação total das praias da zona urbana fortalezense, da praia da Barra do Ceará ao Mucuripe em que seus usuários transformam o litoral em espaço privilegiado de habitação, veraneio e lazer, preenchendo suas paisagens naturais com seus hábitos e práticas cidadinas.

Com o aumento da movimentação de turistas e do adensamento de espaços de lazer como bares e casas noturnas, moradores das proximidades se incomodavam com o barulho e a prostituição, alimentando então conflitos constantes nos anos entre os anos 1980 e 1990. Nesse cenário, em 1982, os moradores do bairro fundaram a Associação dos Moradores da Praia de Iracema (AMPI) com o intuito de criticar os incômodos que os novos usos do espaço promoviam, como a insegurança, a prostituição, trânsito e a poluição visual e sonora.

O movimento dos moradores teve repercussão na imprensa local, onde havia um apelo para que a Praia voltasse ao cotidiano boêmio e familiar que a caracterizava nas duas décadas anteriores. Os moradores mais antigos eram os principais entusiastas da ideia. Segundo a reportagem do Jornal O Povo em 1988 (Figura 2), os moradores se queixavam também da insegurança e das pichações nos muros do bairro, tornando incomoda o passeio de quem vai até a praia e de quem lá residia.



a Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR) (SETUR, 2016). A consolidação da economia a partir do Plano Real instituído em 1994 também foi um importante fator de consolidação do turismo no Brasil todo.

Apesar das melhorias da infraestrutura turística em geral, havia uma grande degradação infra estrutural na Praia de Iracema. Segundo reportagem vinculada no dia 27 de maio de 1994 no jornal O Povo, as barracas de praia eram as principais responsáveis pela poluição visual e ambiental da região, por estarem despadronizadas e não obedecerem às regras de ordenamento, além da falta de higiene e limpeza das barracas que ocasionavam problemas ambientais (Figura 3).

Figura 3 - Notícia no Jornal O Povo sobre a degradação da Avenida Beira Mar.



Fonte: O Povo, 1994.

No mesmo ano, também foi feito o prolongamento do calçadão da Beira-Mar, projeto de então prefeito Juraci Magalhães para urbanização costeira que se refletiu em outras áreas como o turismo, como podemos ver nas notícias do Jornal O Povo (Figura 4).



Imagem 4 - Notícias vinculadas no jornal O Povo nos dias 24 de maio de 1994 e 12 de janeiro de 1997.



Fonte: O Povo, 1994; Ribeiro, 1997.

Outro conflito considerável, que ocorre desde meados dos anos 1970 e tem um significativo crescimento entre os anos 80, 90 é entre atividades como a prostituição e o tráfico de drogas, e o resiliente aspecto bairrista e comunitário que pouco restava entre moradores da Praia de Iracema. Pode-se conectar o aumento da prostituição no bairro à quantificação de turistas que se estabelecem na Praia de Iracema durante sua estadia em Fortaleza, que por sua vez, são consequência da consolidação da cidade como destino turístico nacional e internacional. Nessa conjunção, outros tipos de mercados legais e ilegais são beneficiados:

A prostituição se configura em um importante epicentro econômico, social e simbólico no bairro. esta atividade sustenta as atividades legais dos restaurantes, bares, casas noturna, taxistas e mototaxistas, bem como as atividades informais dos flanelinhas, vendedores de balas e cachorro quente. Em larga medida, é o consumo dos homens atraídos pelas garotas de programa que mantêm o comércio formal e informal no bairro. Os traficantes de drogas também são personagens marcantes nas noites e madrugadas da Praia de Iracema, estes, embora se beneficiem do público atraído pelas garotas de programa, também mantêm sua clientela independente, sobretudo moradores de Fortaleza que frequentam bares e boates da Praia de Iracema no intuito de encontrar alguém que possa lhes vender maconha e cocaína (AQUINO, 2018, p. 77)

Os restaurantes frequentados por famílias moradoras da cidade sofriam com o esvaziamento dos espaços pela má fama adquirida pelo bairro, como abordado no jornal O Povo em 1998 (Figura 5).



Fonte: O Povo, 1997.

Um dos fatores que impulsionaram a imagem de prostituição na região, de acordo com Bezerra (2016) foi o voo direto da empresa Varig entre Fortaleza e Milão, que era representado negativamente por trazer predominantemente homens. Os turistas em geral tinham nacionalidade italiana, em maioria, seguido por portugueses e americanos. Na imagem a seguir, vemos no Jornal o Povo de 2003 (Imagem 6) culpando o turismo sexual praticado na praia como uma das principais causas do esvaziamento e abandono dos restaurantes e bares da região e a consequente perda de receita e empregos.

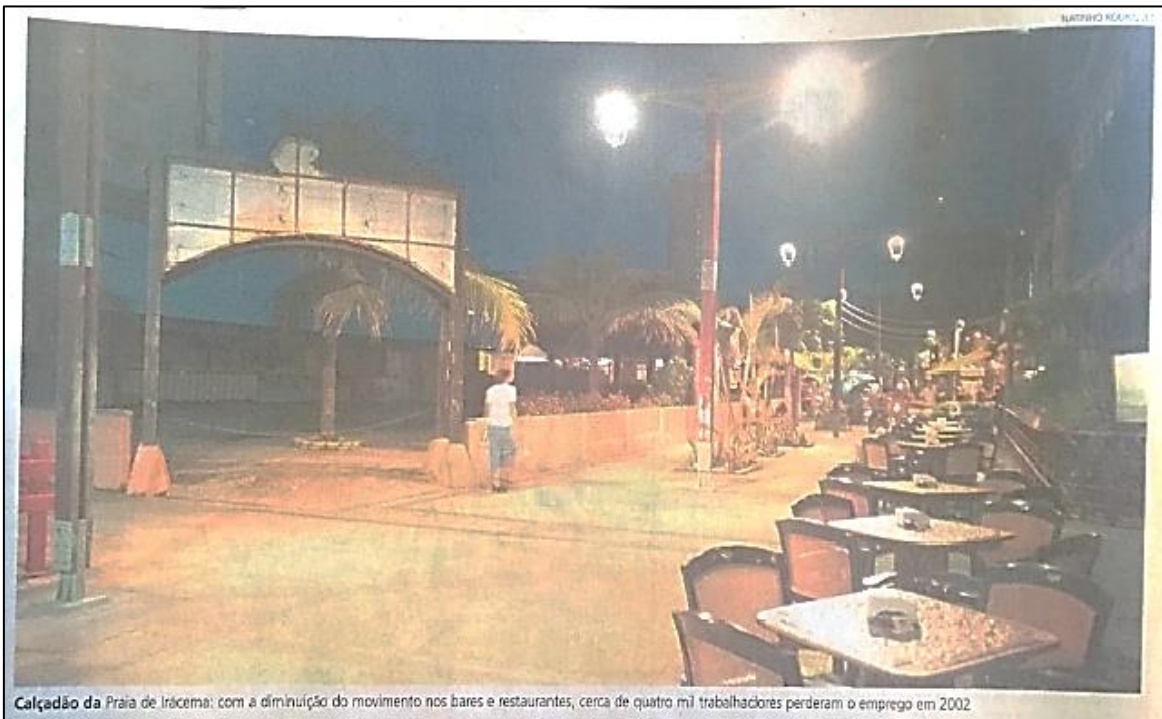
Imagem 6 - Notícias no jornal O Povo sobre o turismo sexual na Praia de Iracema em maio de 2003



Fonte: O Povo, 2003.

Há nesse momento um desgaste ainda maior, principalmente entre os moradores mais antigos do bairro, e as novas práticas que se tornaram comum ali. De acordo com Brasil Júnior (2020), muitos deles se mudaram para outras áreas da cidade, juntamente aos frequentadores boêmios e famílias. A especulação imobiliária e a alta dos aluguéis também afastaram empreendimentos antigos e menores, descaracterizando a rotina boemia dos antigos bares.

Apesar da resistência, muitos empreendimentos não conseguiram continuar funcionando ou se adequar as novas demandas que surgiram a Praia de Iracema, além da concorrência de redes de *fast-foods* que chegaram ao bairro na época. Como exemplo, o Cais Bar e o La Trattoria encerraram suas atividades em 2003 depois de duas décadas de popularidade. Os que permaneceram, sofriam com a falta de clientes (Figura 7).

**Figura 7 - Restaurantes esvaziados na Praia de Iracema**

Calçadão da Praia de Iracema: com a diminuição do movimento nos bares e restaurantes, cerca de quatro mil trabalhadores perderam o emprego em 2002

Fonte: O Povo, 2003.

Cria-se, dessa forma, uma imagem negativa e pejorativa do bairro Praia de Iracema, que vai sendo abandonado e degradado, ao mesmo tempo em que passa a não ser mais frequentado pelas famílias e frequentadores locais por conta da má fama que o turismo sexual trouxe para a praia. Nessa conjuntura, há um esforço entre os poderes municipais e estaduais em reestruturar a Praia de Iracema e atrair público e trazer novamente ao bairro a fama de espaço boêmio e de lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos anos 1960, havia uma abordagem jornalística com foco nas obras infraestruturais que o bairro passava, sendo considerado um exemplo da modernidade urbanística e de uma nova perspectiva turística e metropolitana. Com o passar do tempo, novos reparos infraestruturais foram ocorrendo, muitas vezes em uma velocidade desproporcional a sua degradação. Posteriormente, reforça-se uma imagem negativa e pejorativa no bairro, principalmente entre os anos 90 e o começo dos anos 2000.

Percebe-se que a partir dos conflitos e novos usos da praia surgem novos territórios, sendo esses apropriados por diferentes públicos. Dessa forma, conflitam o saudosismo e a

modernidade, o interesse público e o privado, as preferências dos turistas e dos moradores.

Os regionalismo e a globalização são conflituosos também, ao ponto que a influência do turismo na construção de uma praia conhecida no circuito nacional e internacional modifica configurações sociais marcantes a Fortaleza.

Todo esse contexto é midiaticizado pela imprensa como uma forma de externalizar anseios da sociedade em geral e também publicizar obras que tem como função potencializar a atividade turística na cidade, trazendo ganhos e econômicos para a cidade, ao mesmo tempo que contrasta com a insatisfação dos moradores. Essas situações nos fazem pensar: Quais seriam os ganhos reais dessas obras? Qual a essência de uma praia de metrópole? Para quem essa praia está disponível?

Essas são algumas perguntas despertadas ao analisar as notícias e ao pensar na Praia de Iracema de hoje: heterogênea, pulsante e metamórfica. Todas essas características podem ter sido forjadas ou espontâneas, ou ser uma conjunção das duas, e tendo em vista as últimas projeções, algo é previsível: a Praia de Iracema era, é e continuará por muito tempo sendo a protagonista da orla de Fortaleza, mesmo com suas contradições sociais em uma cidade tão desigual como Fortaleza.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. **Estado de Exceção**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2004

ALVES, G. A. A produção do espaço a partir da tríade lefebvriana concebido/percebido/vivido. **Geosp – Espaço e Tempo (Online)**, v. 23, n. 3, p. 551-563, dez. 2019.

AQUINO, C. A. B.; MARTINS, José Clerton de Oliveira. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 479-500, 2007.

BARBOSA, J. M.; PAULA, D. P.; Interventions of the tourist urbanization process in Praia de Iracema, Fortaleza (CE). **Geosaberes**, Fortaleza, v. 11, p. 551 - 571, 2020.

BARROS, S. F. S. O método regressivo-progressivo como possibilidade para os estudos das cidades médias. **Revista Cerrados**, Juiz de Fora, v. 16, p. 110-125, 2018.

BEIRA-MAR sofre degradação visual e ambiental. **O Povo**, Fortaleza, 27 mai. 1994. p. 2.

BEZERRA, R. G. **Praia de Iracema**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2016.

Praia de Iracema: uma avaliação de políticas públicas através da construção de indicadores socioculturais a partir da história oral. 2020. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

DANTAS, E. W. C. **Mar a vista:** Estudo da maritimidade em Fortaleza. Fortaleza: EdiçõesUFC, 2011.

DANTAS, E. W. C. **Mar a vista:** Estudo da maritimidade em Fortaleza. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

DINIZ, M. T. M.; VASCONCELOS, F. P.; MORAES, J. S. D.; RÊGO FILHO, F. F.; ROCHA, G. C. Determinação da variação da linha de costa de Fortaleza usando metodologia de SIG. In: XI Congresso da ABEQUA, 2007, Belém. **Anais do XI Congresso da ABEQUA.** Belém: UFPA, 2007.

EVANGELISTA, I. M. **Uma leitura sobre a praia de Iracema - Fortaleza (CE):** transformação socioespacial do lugar e suas representações. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2013.

FREHSE, F. Tempos no corpo: contribuições do método lefebvriano para a pesquisa urbana (latino-americana). **Estudos de Sociologia**, v. 1, p. 73-120, 2015. Disponível em: HAESBAERT, Rogério. Dilema de conceitos: espaço-território e contenção territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savéro. (Orgs) **Território e territorialidades: teorias, processos e conflitos.** São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 95-120.

LEFEBVRE, H. **De lo rural a lo urbano.** 4ª ed. Barcelona: Ediciones península, 1978.

MACIEL, W. R. N. **O aeroporto de Fortaleza:** usos e significados contemporâneos. 2006. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

MONTENEGRO, D. S.; SIMÕES, Paulo Jorge Alcobia. A sinalização na Praia de Iracema: um estudo multidisciplinar entre o Design da Informação e o Planejamento Urbano na cidade de Fortaleza. In: 9 th Information Design International Conference e 9 th Information Design Student Conference, 2009, Belo Horizonte. **Anais do 9º CIDI e 9º CONGIC.** Disponível em: <https://cutt.ly/UbDUOgU>. Acesso em: 28 mar. 2021.

MUNIZ, M. Á. P. C. **O plano diretor como instrumento de gestão da cidade:** o caso da cidade de Fortaleza/CE. 2006. Dissertação (Mestrado em arquitetura e urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

NOBREGA, J. **Aeroporto completa 20 anos em fevereiro.** Diário do Nordeste, Fortaleza, 21 jan. 2018. Disponível em: <http://plus.diariodonordeste.com.br/20-anos-aeroporto-de-fortaleza/>. Acesso em: 12 mar. 2021.

PAULA, D. P. **Análise dos riscos de erosão costeira no litoral de Fortaleza em função da vulnerabilidade aos processos geogênicos e antropogênicos.** 2012. 364f. Tese (Doutorado em Ciências do Mar) - Universidade do Algarve, Algarve, 2012.

PROLONGAMENTO da Beira-Mar será entregue na próxima sexta-feira. **O Povo.** Fortaleza,

QUEZADO, A. Bairro Praia de Iracema só quer paz. **O Povo**, Fortaleza, 07 jun. de 1988. Cidade, p. 9.

RESTAURANTES tradicionais resistem. **O Povo**. Fortaleza, 12 jan. 1997. Economia, p. 3.
RIBEIRO, P. P. Turistas invadem Fortaleza e ocupam 85% dos hotéis. **O Povo**. Fortaleza, 12 jan. 1997. Economia, p. 3.

SAQUET, M. A. Por uma abordagem territorial: continuando a reflexão. *In*: SAQUET, Marcos Aurélio. (Org.). **Estudos territoriais na ciência geográfica**. São Paulo: Outras Expressões, 2013, p. 47-74.

SANTOS, M. O Dinheiro e o Território. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 7-13, 9 set. 2009.

SETUR CEARÁ. **Evolução Recente do Turismo no Ceará 2006/16**. Governo do Estado do Ceará. Nov. 2016. Disponível em: <http://twixar.me/HZgm>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SOUZA, C. B. G. A contribuição de Henri Lefebvre para reflexão do espaço urbano da Amazônia. **Revista Franco-Brasileira de Geografia**. n. 5, 2009. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/5633>. Acesso em: 02 abr. 2021.

VASCONCELOS, A. C. S. B. **Fragments de modelos?** Projetos e intervenções na Orla da Avenida Beira-Mar em Fortaleza - CE (1962-2014). 2015. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.